

CASA—ATELIÊ TOMIE OHTAKE

A Casa-ateliê Tomie Ohtake foi espaço de moradia, trabalho e encontros da artista Tomie Ohtake por mais de quatro décadas. Projetada por seu filho mais velho, o arquiteto Ruy Ohtake, a residência foi construída em três etapas e acompanhou a vida da família, as necessidades de trabalho de Tomie, os acervos de seu filho Ricardo Ohtake e o desenvolvimento do pensamento arquitetônico de Ruy. Desde o início, os espaços coletivos foram priorizados: quartos compactos contrastam com salas amplas, concebidas como uma “praça coberta” – lugar de socialização e de diálogo com artistas e intelectuais.

Sua arquitetura, marcante na história cultural brasileira, representa formas modernas de morar e de trabalhar, proporcionando também encontros e debates da cena cultural brasileira e internacional. Em 1971, o edifício recebeu do Instituto de Arquitetos do Brasil o Prêmio IAB de melhor projeto, e foi reconhecido como patrimônio da cidade de São Paulo pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp), em 2013.

Para além de seu tombamento, a melhor forma de preservar este espaço é habitá-lo: com cultura, arte, encontro e memória em movimento. Para tanto, é importante compreender que se trata de uma arquitetura desenhada para combinar contemplação silenciosa com vitalidade criativa, capaz de abrigar visitas, conversas, exposições, oficinas e pesquisas – de preferência, com caráter diverso e transdisciplinar.

Hoje, a Casa-ateliê permanece viva, testemunho da trajetória de Tomie, da inovação de Ruy e das políticas culturais de Ricardo – um legado que se faz de inventividade artística e de partilha coletiva. Abre-se, agora, a novas práticas, encontros e experiências que ampliam seu potencial como espaço de criação e de convivência cultural, em diálogo com o Instituto Tomie Ohtake e suas equipes.

A exposição *Ruy Ohtake – Percursos do habitar* é uma realização do Ministério da Cultura, via Lei Rouanet, e do Instituto Tomie Ohtake, com patrocínio do Nubank, mantenedor institucional; da Cebrace, na cota Ouro; e apoio da AkzoNobel e do Instituto Coral.

INSTITUTO
TOMIE OHTAKE

TOMIE OHTAKE 1913—2015

Nascida em Quioto, no Japão, Tomie Nakakubo chegou a São Paulo em 1936, acompanhada por seu irmão, para visitar outro irmão que já morava na cidade. Apesar do plano inicial de ficarem por até dois anos, o aumento das tensões que antecederam a Segunda Guerra Mundial fez com que Tomie decidisse ficar no Brasil. Em 1937, casou-se com Ushio Ohtake – um amigo e colega de trabalho de seu irmão –, com quem teve dois filhos, Ruy Ohtake (1938–2021) e Ricardo Ohtake (1942), antes de se separar em 1961.

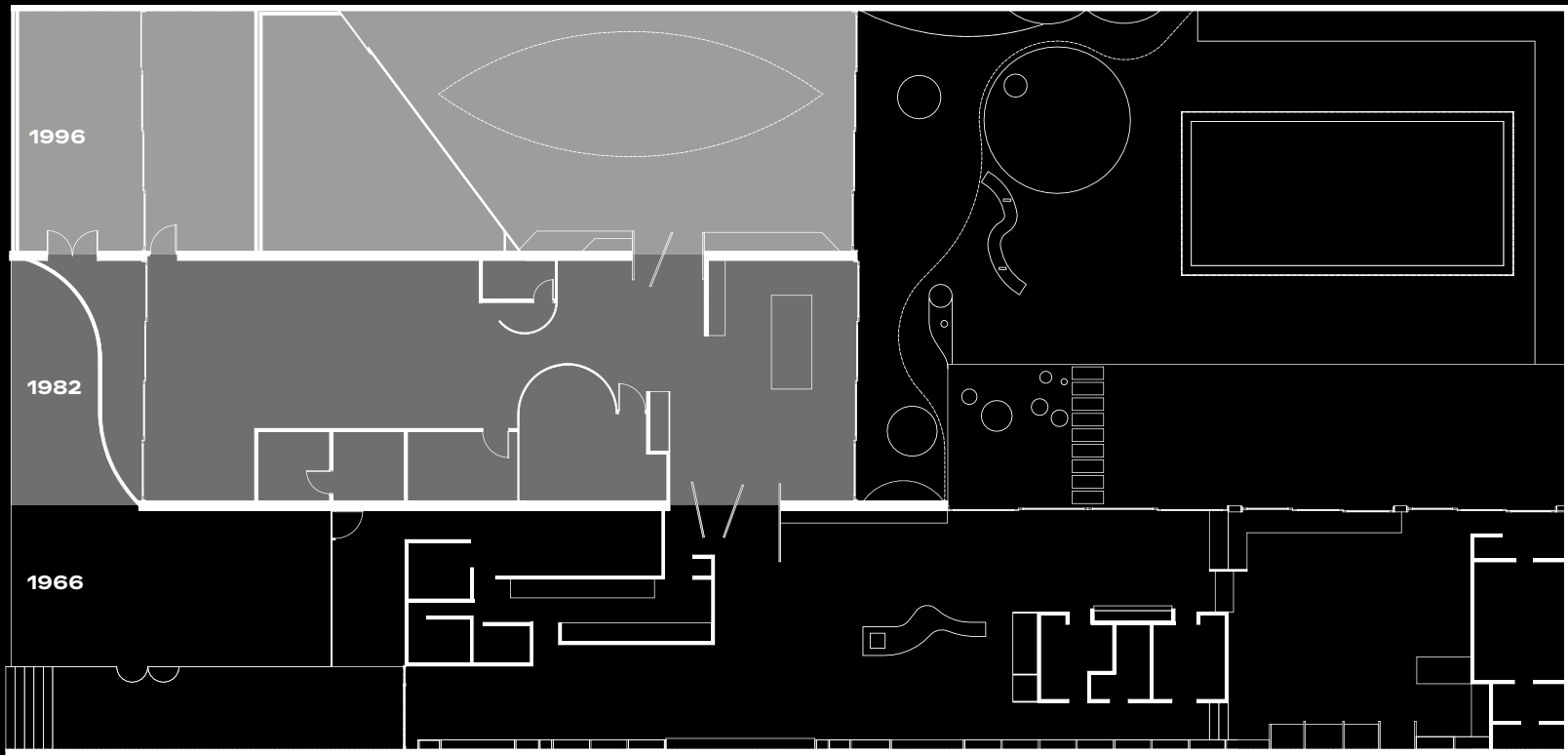
Em 1952, aos 39 anos, realizou suas primeiras pinturas, que expôs nesse mesmo ano no 2º Salão Paulista de Arte Moderna. No ano seguinte, iniciou suas incursões abstratas e aproximou-se do Grupo Seibi, ou Seibi-kai, que reunia, desde 1935, artistas nipo-brasileiros para produzir, discutir e divulgar seus trabalhos, com forte ênfase na liberdade individual das produções. Em um grupo composto, em sua grande maioria, por homens – bem como por artistas do campo da abstração em geral –, Tomie Ohtake abriu, não sem resistências, um espaço no campo das artes brasileiras. Nessa primeira década de produção, participou de inúmeros salões e exposições coletivas; exibiu sua primeira mostra individual no Museu de Arte Moderna de São Paulo, em 1957; e, já em 1961, participou da 6ª Bienal Internacional de São Paulo.

A partir de 1960, o processo construtivo e projetual das pinturas passou a ser muito importante para Tomie. Selecionando texturas e cores de revistas, ela rasgava pequenos pedaços de papéis e criava composições em colagem que serviam de projeto para suas pinturas, nas quais, à tinta a óleo, formavam-se blocos de cor de bordas irregulares. Na década seguinte, os recortes passaram a ser feitos com

tesoura, tornando as bordas limpas e contínuas, o que, consequentemente, alterou suas pinturas. Nesse momento, Tomie também começou a explorar a gravura, o que resultou em uma grande produção de serigrafias e gravuras em metal. Foi também em 1970 que ela se mudou da casa onde morava, no bairro da Mooca, para a Casa-ateliê, no Campo Belo.

A partir dos anos 1980, a pintura de Tomie Ohtake alterou-se com a adoção gradual da tinta acrílica, permitindo-lhe a sobreposição de camadas fluidas, com as quais construía um jogo de transparência e profundidade. Paralelamente à pintura, começou a produzir esculturas e obras públicas, muitas delas de grandíssima escala. Da mesma maneira que pensava suas pinturas projetualmente, essas obras também nasciam da construção de pequenas maquetes – em arame ou papel –, que eram posteriormente ampliadas por equipes de engenheiros. Esculturas em aço ou concreto, painéis de pastilhas coloridas ou grandes murais em empenas de edifícios, esses trabalhos transformaram a sua relação com o espaço urbano e com o público, e a artista os produziu até o fim de sua vida.

Também seguiu pintando até os 101 anos de idade, com consecutivas novas experimentações e interesses que a levaram, na década de 2010, à sua última grande guinada, com a produção de luminosos monocromos. Faleceu poucos meses depois de concluir esse grupo de obras, deixando-nos seu legado e comprometimento com a experimentação e a liberdade de criação que generosamente compartilhou, desde sempre, com todos que a rodeavam.



AS TRÊS ETAPAS DE CONSTRUÇÃO DA CASA

1966

A Casa-ateliê ocupava originalmente um lote retangular e o jardim do meio da quadra. De uma ponta a outra do terreno, paredes, vigas, lajes e mobiliário em concreto organizavam suas funções. A sala de jantar – inicialmente localizada abaixo da grande claraboia – e a sala de estar eram amplas e integradas, planejadas como espaços de socialização da família. Dois pequenos quartos ocupavam o centro da planta, o que limitava seu uso apenas ao dormir. Ao fundo, o primeiro ateliê de Tomie Ohtake se abria para o restante da casa e para o jardim, seguido de seu quarto.

1982

No início da década de 1980, o terreno vizinho foi comprado, o que permitiu o crescimento da casa: a cozinha foi ampliada, a sala de jantar foi deslocada para um espaço maior voltado diretamente para o jardim e uma biblioteca foi construída para Ricardo Ohtake. A continuidade em relação à construção original é reforçada pelo uso dos mesmos materiais: empenas e blocos de concreto, vigas com mesma modulação e acabamento do piso. Nesse momento, as curvas aparecem de maneira mais expressiva nos projetos de Ruy Ohtake, como é possível visualizar na ampliação da fachada e na marquise do jardim. Essa etapa reforçou a vocação da casa como espaço de convivência e de trabalho.

1996

Um novo ateliê para Tomie Ohtake e uma reserva técnica para a preservação de suas obras foram construídos na década de 1990. Para acomodar o tamanho crescente de suas pinturas e esculturas, o pé-direito dessas áreas foi elevado em relação ao restante da construção. O concreto e a abertura para o jardim reforçam a unidade da casa, enquanto a grande claraboia de metal e vidro permite a entrada de luz natural e demonstra a nova fase de experimentação construtiva de Ruy Ohtake.

CASA—ATELIÊ TOMIE OHTAKE INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**CONSELHO
DELIBERATIVO**
Ricardo Ohtake
Fundador do Instituto
Tomie Ohtake e Presidente
do Conselho Deliberativo
Aurora Leszczynski
Vieira Gonçalves
Vice-presidenta
do Conselho
Antonio da Souza
Correia Meyer
Clovis Hideaki Ikeda
Fernando Gomes de Moraes
Frances Reynolds
Inês Mindlin Lafer
Liliane Cássia Rocha
dos Santos
Renata Carvalho Beltrão
C. Biselli
Ricardo Garin
Ribeiro Simon
Roberto Miranda de Lima
Walter Appel

DIRETORIA ESTATUTÁRIA
Marcy Junqueira
Presidente
Rodrigo Ohtake
Vice-presidente
Tais Wohlmutth Reis
Vice-presidente
Marilisa Cunha Cardoso
Diretora de Relações
Institucionais
Cristina Naumovs
Diretora de Comunicação

DIRETORIA EXECUTIVA
Gabriela Moulin

DIRETORIA ARTÍSTICA
Ana Roman
Superintendente Artística
Lilian L'Abbate Kellian
Superintendente
de Educação

**DIRETORIA DE FINANÇAS
E OPERAÇÕES**
Fábio Santiago

CURADORIA
Sabrina Fontenele

PRODUÇÃO
Letícia Ferraz

EDUCAÇÃO
Elisa Carneiro

Mantenedor institucional

 **Lei Rouanet**

 **cultura**

 **nu**

Cota Ouro

Apoio

 **cebrace**

 **AkzoNobel**

 **Coral**

Realização

 **25 INSTITUTO TOMIE OHTAKE**

 **MINISTÉRIO DA CULTURA**

 **GOVERNO DO BRASIL**
DO LADO DO POVO BRASILEIRO